

# Revista de Marinha n.º 1016 - Julho/Agosto 2020

Revista de Marinha n.º 1016 - Prefácio



No número de jul/ago da vossa revista, como de costume, faremos foco nos temas “Marinha de Comércio” e “Construção & Reparação Naval”; desde já um agradecimento ao Alm. Engo Victor Gonçalves de Brito que de novo coordenou este último dossier. Contudo, gostaria antes de abordar outros dois pontos.

O Almirante Nuno Vieira Matias, falecido a 13 de junho, foi uma figura marcante da sociedade portuguesa e um doutrinador da necessidade de uma nova maritimidade para Portugal; no próximo número da revista vamo-nos despedir do nosso estimado Presidente do Conselho Editorial.

Nos últimos meses quatro embarcações com imigrantes do Norte de África foram intercetadas pela Polícia Marítima à chegada à costa do Algarve. Nada que se não esperasse, pois é o que acontece desde há muito na costa da Andaluzia. Há que reforçar a vigilância da costa mais ao largo, com meios navais e com reconhecimento aéreo, por aeronaves e por drones, do tipo que a nossa indústria já fabrica. Nada que a Marinha, que as nossas Forças Armadas e de Segurança, não saibam fazer. Mas são precisos meios.

A pandemia afetou já significativamente a Marinha de Comércio; em maio o tráfego no Canal do Panamá caiu 21 %. A médio / longo prazo a globalização pode ser posta em questão pois muitos países não pretendem repetir situações de vulnerabilidade, de depender para necessidades básicas da sua sociedade de produtos vindos do outro lado do mundo, e de um único país. O que poderá reduzir as trocas comerciais e o número de navios que as asseguram.

Será que Portugal poderá vir a ser um país de shipping? As capitais marítimas como Singapura, Londres ou Atenas, onde se concentram os armadores, agregam também muitas empresas de serviços, de advogados a finança especializada, de peritos a shipmanagement, gerando numerosos empregos de qualidade. A firma “Arista Shipping” já se instalou entre nós; temos tradição e história, segurança, bom clima, boas comunicações e custos competitivos. O Brexit e a crise que o shipping vive, e vai viver, trazem oportunidades que importa aproveitar.

A nível nacional saúda-se o Registo da Madeira, que tem crescido e poderia crescer mais. Aguarda-se legislação que lhe permita concorrer com Malta e com Chipre, registos de muito maior dimensão.

Uma palavra de aplauso para o Grupo ETE, agora responsável pelo tráfego inter-ilhas em Cabo Verde.

O mercado de cruzeiros parou de repente; a retoma já se anuncia, mas vai demorar. O armador Mystic Cruises (Grupo Douro Azul), com unidades novas, mais pequenas e flexíveis, e operando no nicho da expedição, talvez tenha mais sorte; são esses os nossos votos.

A construção e a reparação naval vão ser fortemente fustigadas pela crise. Contudo, precisamos de reequipar a Marinha de

Guerra, de substituir os navios de comércio das carreiras das Ilhas e de rejuvenescer a frota de pesca. Será que esta crise constitui uma oportunidade para relançar a construção naval e as indústrias associadas?

Alexandre da Fonseca  
dir@revistademarinha.com



---

*Fontes: Documentos originais cedidos por cortesia da Direcção da "Revista de Marinha" em <https://revistademarinha.com/>*

**mls**